

AValiação E SELEÇÃO DE PERIODICOS – PNBE 2012: LEITURAS QUE CHEGAM ÀS ESCOLAS

Aline Regina Alves de Moura – (Secretaria Municipal de Educação-São Gonçalo. Bolsista OBEDUC-Capes-/INEP - UFRN)

Claudenice Brito – (Mestranda - PPGED-UFRN. Bolsista Capes)
Tatyana Mabel Nobre Barbosa (PPGED-UFRN / CAPES-INEP)

Claudianny Amorim Noronha (PPGED-UFRN / CAPES-INEP)

Considerando a relevância que a implementação das políticas públicas tem assumido no cenário educacional nacional, notadamente, a partir da década de 1990, e, portanto, com implicações pedagógicas em toda a rede de escolas públicas do Brasil, é que realizamos este trabalho. Trata-se de relato de experiência, acerca de nossas ações no âmbito de algumas etapas da Edição 2012 do processo de avaliação e seleção dos periódicos dentro do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Inicialmente, refletimos, à luz de algumas orientações científicas acerca dos documentos que fundamentam o processo avaliatório do PNBE, lançados pelo MEC. Em seguida, buscamos relatar nossa participação no referido programa tendo em vista o compartilhamento das experiências vividas como processo formativo. Recorremos aos estudos teóricos acerca dos Programas Educacionais do MEC para interpretar e refletir frente à construção dos dados do *corpus* deste relato de experiência. Salientamos, aqui, a importância do trabalho sistemático quanto ao processo de seleção dos periódicos, da elaboração e implementação dos critérios de avaliação que compuseram as fichas de avaliação elaboradas para análise e seleção das revistas, da organização dos documentos utilizados ao longo do processo. Esses critérios e processo respondem em parte pelas revistas que serão encaminhadas às escolas. Portanto, as práticas avaliativas, das quais participamos são fundamentais para ampliar nossas ações enquanto docente em sala de aula, bem como para garantir um determinado padrão de periódico a ser selecionado. Sendo assim, as reflexões aqui propostas devem apoiar a visão da escola como um dos espaços de circulação de leituras diversas, de possibilidades de acesso dos docentes e alunos à ampliação de seu repertório cultural, à leitura de gêneros diversos e autênticos. O PNBE responde, portanto, juntamente com outros programas, pela garantia de leituras diversas na escola, favorecendo contextos que ampliam a inserção de textos nas escolas, garantindo o acesso à informações vindas de diferentes fontes e com objetivos de leitura diversos, somando-se, portanto, ao repertório leitor em coesão com o que se produz e se diz fora da escola. (CAPES/INEP-Observatório da Educação-Ed. 038/10 - UFRN: CE-PPGED/CCHLA-PPGEL/CCET-PPGECNM - 2011-14|Grupo CONTAR).

Palavras-chave: PNBE-Periódicos; leituras escolares; educação básica.

INTRODUÇÃO

Trata-se de relato de experiência que objetiva demonstrar a importância da participação de Bolsistas, integrantes do Grupo de Pesquisa Contar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN, na condição de Apoio Técnico¹, na Edição 2012 do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE-Periódicos), bem como as contribuições para nossa formação profissional. O referido Programa teve sua institucionalização no âmbito da UFRN, que passava por um momento de transformações estruturais (instalação do Centro de Educação (CE)). É importante ressaltar que os bolsistas participantes (autoras do presente trabalho) passavam por momentos de formação de ordens distintas, uma delas deixava a graduação para assumir o cargo, em concurso público, de Pedagoga. Já a outra autora, fazia um caminho inverso, deixava a sala de aula e se instaurava no universo acadêmico por meio do Programa de Pós-Graduação da UFRN, como mestranda na área de Educação Matemática. Portanto, trata-se de momentos que contribuíram para nossas adaptações em dados espaços e papéis sociais, ao passo que serviram de elementos para refletir as novas fases, de vida, de formação, que estavam sendo por nós atravessadas.

Tal contexto, de transições, abre oportunidade para considerar e refletir a relevância que a implementação das políticas públicas tem assumido no cenário educacional nacional, notadamente a partir da década de 1980, e, portanto, com implicações pedagógicas em toda a rede de escolas públicas do Brasil. Assim, o relato de experiência aborda brevemente a implementação e o que vem a ser o PBNE, a partir dos estudos de Libâneo; Oliveira; Toschi (2009) e Paiva e Berenblum (2009). Os autores ressaltam a importância, do profissional da área de educação, de se entender tais ações públicas oficiais e alguns reflexos no âmbito das escolas públicas, bem como a necessidade de reflexão por parte dos que recebem tais materiais em nossas escolas.

¹ Apoio Técnico | Atribuições: Apoio às tarefas relativas ao sistema de informação, à manutenção do banco de dados, arquivos físicos e digitais, digitação de todo o material referente à avaliação; formulário de fichas, correspondências, etc. Apoio ao processo de avaliação e relatórios do projeto.

Relatamos ainda nossas ações no âmbito de algumas etapas da Edição 2012 do processo de avaliação e seleção dos periódicos no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE-Periódicos), por meio de apresentação de alguns dados estatísticos de cunho operacional no que se circunscrevem nossas atribuições enquanto Apoio Técnico. Elencamos as principais revistas aprovadas ao longo do processo e sinalizamos a precisão da intervenção do professor no que tange a avaliação dos materiais que chegam a suas mãos como momento requerente dele uma postura (re)avaliativa crítica.

Por fim, uma vez que fizemos parte da equipe selecionada a participar do processo avaliatório (e constituímos com isto rica experiência formativa), indicamos em nossas conclusões o cuidado que se deve ter ao apontar somente as falhas nos processos de avaliação de tamanha proporção, notadamente os do MEC, que em grande medida são de natureza sistematizada, pedagógica e gerencialmente organizada (PAIVA; BERENBLUM 2009). Todavia, caba salientar que ainda sim, o resultado da avaliação e as revistas que comporão o acervo da escola, trata-se de um produto, advindo a partir da seleção de dois profissionais - por revista - que são altamente qualificados academicamente, mas que lembremos, defendem um ponto de vista particular a partir de suas visões de mundo. Assim, a leitura, a opção por esta ou aquela revista que servirão para formação docente, é um processo que requer cuidados no que concerne ao tratamento pedagógico por parte da equipe escolar, que será quem melhor dará destino aos periódicos que recebem em seus espaços, sobre este pondo nos fundamentamos nas discussões levantadas por Carbinari; Cerri; Sprano; Silva (2011).

PERCURSO METODOLÓGICO: A ELABORAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Conforme já mencionado o presente trabalho foi estruturado como um relato de experiência e pensado a partir da vivência, proposta pelo Grupo de

Pesquisa CONTAR da UFRN que requeria 160h/mês² horas de dedicação a trabalho composto por atividades regulares dentro do Projeto que se deu entre setembro de 2011 a fevereiro de 2012, como Apoio Técnico. Sendo assim, em obediência ao que estabelece o Edital de abertura do *Programa* lançado pelo MEC, após a coordenação, ganhadora do processo seletivo do Projeto, receber toda estrutura documental a ser analisada, requeria-se seleção de duplas para participar da avaliação dos periódicos que totalizaram 43 obras, as quais seriam distribuídas em toda rede pública do Brasil. Participaram da avaliação 23 (vinte e três) professores ligados a UFRN, doutores e especialistas nas áreas de abrangência de cada revista, dentre estes dois analisaram a estrutura do Projeto Gráfico das revistas.

Entre nossas atribuições estavam o desenvolvimento de esquemas para arquivamentos de todos os dados a serem gerados ao longo do processo do PNBE. Igualmente ao processo avaliativo que ocorria, iam-se adequando as formas de armazenamento dos dados às demandas e dinâmicas do mesmo. Assim, íamos também refletindo acerca da importância de nossa participação em tal processo, visto que de nossas ações produziram todo o corpo de consulta de informações tanto por parte do MEC (através da COGEAM³) quanto de toda equipe de avaliadores e coordenadores do PNBE. A partir destas reflexões surgiu a motivação para escrita do presente relato a fim de compartilhar, aprendizagens adquiridas a quem interessar, o que reflete as contribuições para o processo formativo na vida acadêmica do bolsista de grupo de estudo oportunizado pela efetiva participação no *Programa*.

Inicialmente refletimos, a luz de algumas orientações científicas, acerca dos documentos que fundamentam o processo avaliatório do PNBE, lançados pelo MEC. Em seguida, retomamos todos os dados construídos ao longo do processo (banco de dados digitais, físicos, cronogramas, gráficos, fichas, pareceres, os próprios periódicos, pareceres e editais elaborados pela equipe do MEC, etc.) a fim de debruçamo-nos e refletirmos agora sobre nossa participação no processo de avaliação. Recorremos aos estudos teóricos

² Salienta-se o tempo dedicado ao trabalho, em razão do cumprimento dos prazos estabelecidos pela coordenação do Projeto e tendo em vista ser o tempo/espço, um critério relevante nas aprendizagens vivenciadas.

³ Coordenação Geral de Materiais Didáticos.

acerca dos Programas Educacionais do MEC de Libâneo; Oliveira; Toschi (2009) para interpretar e refletir frente à construção dos dados do corpus deste relato de experiência.

A SELEÇÃO DOS PERIÓDICOS: UMA (RE)FLEXÃO NECESSÁRIA NA AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Algumas pesquisas constataram que no Brasil o advento do livro didático e as proposições legais foram essencialmente de ordem econômica (CARBINARI; CERRI; SPRANO; SILVA, 2011). Com distribuição nas instituições escolares, notadamente do livro didático, obrigou-se o Ministério da Educação em coordenar processos avaliativos em que,

“O mecanismo jurídico que regulamenta legalmente a questão do livro didático é o decreto 91 54/85 que implementou o Programa Nacional do Livro Didático, o qual, no seu artigo 2º estabelece a avaliação rotineira dos mesmos. [...] a Resolução/ CD/FNDE nº 603, de 21 de Fevereiro de 2001, passou a ser o mecanismo que organiza e regula o Plano Nacional sobre o Livro Didático. O Ministério da educação e Cultura **(MEC) criou várias comissões para a avaliação dos livros didáticos, na busca de uma melhor qualidade**”. (NÚÑEZ; RAMALHO; SILVA; CAMPOS, 2001, p.1).

O estudo que fundamenta a citação supracitada tem como foco a seleção de livros didáticos na área de ciências, defende a relevante participação, crítica e consciente, do professor nos processos de escolha dos livros didáticos a serem utilizados em sua prática pedagógica. Sendo assim, estando esta discussão voltada ao PNBE, defendemos aqui a importância de *transpor* tal postura no tratamento dos periódicos recebidos nas/pelas escolas públicas brasileiras. É necessário refletir sobre tal temática, visto que os livros, dicionários e periódicos, sugeridos, institucionalizados pelo MEC, passam por um processo criterioso de avaliação e seleção, e que são preconizados nos Guias dos Livros Didáticos de cada área.

As exigências, econômicas e políticas, tecnológicas de uma sociedade em desenvolvimento exige diversificadas competências que somente a distribuição do livro didático sozinha deixa de dar conta. O que exige

alargamento do que se oferece como subsídios ao professor e a escola como um todo. Consoante a tais preposições o MEC obriga-se a ampliar os universos de seus *Programas*, entre eles o PNBE, cujo objetivo, segundo texto do Tribunal de Contas da União,

“é viabilizar a diversificação das fontes de informação utilizadas nas escolas públicas brasileiras, contribuindo para o aprimoramento da consciência crítica dos alunos e professores, além da comunidade em geral. Busca atingir seus propósitos por meio da distribuição às escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública, devidamente cadastradas no Censo Escolar, de obras literárias infantis e juvenis, abordando temas sobre a formação histórica, econômica e cultural do País, além de obras de referência como enciclopédias e dicionários. (TCU, 2002).

Como pode-se constatar em relatório do TCU há afirmação de efetivação de ações que se proponham a melhoraria do PBNE, frente a constatações de deficiências observadas nas regiões brasileiras, em que uma delas diz respeito à formação dos profissionais atuantes das escolas (professores, coordenadores, pedagogos, etc.). Com isto, tem-se uma ampliação dos materiais que o PBNE abrange como destaca-se no próprio site do MEC que,

“as revistas de cunho pedagógico, distribuídas às bibliotecas das escolas públicas da educação básica, são um complemento à formação e à atualização dos docentes e demais profissionais da educação. [...] O programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, [...]; o PNBE Periódicos que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da

Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho metodológico".⁴

Pode-se verificar, em editais e em visitas ao site do MEC, que várias instituições de ensino superior credenciadas participaram do imenso Programa o que o torna dimensionalmente complexo. Diante de tais constatações, emerge-se a necessidade de se refletir as ações de Programas de proporções milionárias e que tem no chão da escola sua efetivação produtiva (ao menos deveria ser). Nota-se desta forma, a importância em refletir sobre tal temática no contexto educativo, o que se tem pensado para abrangência desses programas, tamanha suas implicações na vida escolar nacional.

É importante cuidarmos para que assim como os livros didáticos estão *presentes* empilheirados no chão das escolas, ocorra de igual forma com mais este instrumento a ser usado no dia a dia da escola. Assim, podemos afirmar a necessidade de um trato crítico e adequado de tais periódicos, que atualmente estão recheando a biblioteca de todas as escolas do País, sejam observados com cuidado pela escola como um todo. Por isso, é importante estarmos atentos para as atuações às orientações oficiais, por meio do MEC, ao que esta sendo recomendado para leitura no que tange a formação de quem atua em sala de aula. É impossível negar o interesse das editoras que concorreram ao processo em vencer ao processo criterioso pelo qual passaram os 43 revistas participantes. Também não podemos ser ingênuos ao ponto de acreditar que sendo o MEC a autarquia responsável em adquirir e distribuir os periódicos esquece ou desconsidera o peso comercial e social que algumas revistas possuem frente à classe escolar no cenário nacional.

Responsabilidade de quem avalia, mas ainda sim deve-se considerar que é um ponto de vista das duplas requeridas a tal tarefa. O que deve-se então, estabelecer-se um trabalho de análise, leitura e observação crítica das revistas aprovadas durante o processo seletivo.

⁴ Ver site:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16898&Itemid=1135

Os Editais e Portarias atendem ou em certa medida direcionam o que se deve considerar nos critérios estabelecidos pelo próprio órgão MEC.

PROCESSO DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DO PNBE: RESULTAOS E DISCUSSÃO

A primeira reunião do processo avaliativo com o apoio técnico se deu no Centro de Educação da UFRN e contou com a participação das duas coordenadoras e os dois apoios técnicos. As ações tiveram início nos primeiros dias do mês de setembro de 2011⁵ em que foi possível vislumbrar todo o acervo físico recebido do MEC para posterior encaminhamento aos avaliadores que compunham a equipe de professores especialistas (responsabilidade da coordenação), na ocasião foi apresentada a proposta do plano de trabalho a ser desenvolvida pela equipe o que revelou a sua amplitude, responsabilidade e envolvimento que exigiria de todos.

Nas atividades iniciais os materiais físicos (duas revistas por dupla avaliadora e duas revistas de igual teor para servir de reserva técnica) tiveram que ser sistematizados de acordo com a ordenação, por editora, uma vez que assim estavam indicadas no Documento Base⁶ contendo orientações gerais do que se pretendia com as ações do processo como um todo. Abaixo observamos um quadro destacando os dados quantitativos dos periódicos que foram redistribuídos ao longo das demandas do processo avaliativo.

QUANTITATIVO DO ACERVO FÍSICO DO PROCESSO AVALIATIVO		
CATEGORIAS DE REVISTAS A SEREM SISTEMATIZADAS	TOTAL DE EXEMPLARES (REVISTAS)	
1. CONTEÚDO, LINGUAGEM E ASPECTOS	172	

⁵ Todas as ações contaram com o também Apoio Técnico da Professora, Bolsista do Grupo de Estudos Contar, Claudenice Brito, a quem também creditam os méritos por seus serviços prestados ao longo do processo.

⁶ Tivemos o cuidado em obedecer aos comandos do edital tendo em vista a uniformização das informações produzidas ao longo do processo.

PEDAGÓGICOS		
2.	PROJETO GRÁFICO	172
3.	RESERVA TÉCNICA	172
TOTAL DE REVISTAS MANUSEADAS		516

Fonte: banco de dados Equipe Apoio Técnico/PNBE-2012/UFRN.

Diante dos dados expostos acima, podemos destacar a importância da sistematização e do cuidado com a identificação dos envelopes que acondicionariam as revistas, tendo em vista a grande quantidade delas, o que exigiu um cuidadoso manuseio e organização dos materiais utilizados no processo avaliativo. Considerando a importância do nosso papel, em constante diálogo com a equipe coordenadora, destacamos os principais arquivos produzidos com a finalidade de elaborar e coordenar a base de dados, constituiu-se como atividade árdua e rendeu-nos várias horas de trabalho de digitação, comparação de tabelas e arquivos. Com objetivo oferecer fácil visualidade as principais informações dos dados usados e elaborados n/para o Programa. Isto nos exigiu reflexão e repensar as melhores formas de se produzir melhor o trabalho a que nos propúnhamos, por meio disto, ao longo do processo, foi possível trocar opiniões entre docentes avaliadores e receber orientações dos coordenadores do Projeto. Entre os tipos de arquivos produzidos: fichas pareceres e pastas, Cds, Orientações gerais acerca do PNBE/2012, contemplamos a categorização dos periódicos a serem distribuídos por editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS E CURRÍCULO

EDITORA	REVISTA	DUPLA DE PARECERISTA	CATEGORIA	O ENVELOPE CONTÉM
ABRIL	MUNDO ESTRANHO	XX	1	DE CADA PERIÓDICO: FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL + PARECER CONJUNTO + CD (COM VERSÃO DIGITAL DO PARECER CONJUNTO).
	AVENTURAS NA HISTÓRIA	XX	3	
	SUPER INTERESSANTE	XX	2	

EDITORA	REVISTA	DUPLA DE PARECERISTA	CATEGORIA	O ENVELOPE CONTÉM
VICTOR CIVITA	NOVA ESCOLA	XX	1	DE CADA PERIÓDICO: FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL + PARECER CONJUNTO + CD (COM VERSÃO DIGITAL DO PARECER CONJUNTO).
	NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR	XX	3	

EDITORA	REVISTA	DUPLA DE PARECERISTA	CATEGORIA
LA FONTE	GESTÃO E NEGÓCIO	XX	3
	VISÃO JURÍDICA	XX	3
	GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	XX	1
	GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES EDUCAÇÃO INFANTIL	XX	1

Página: 1 de 6 Palavras: 500 Português (Brasil) 19:05 10/06/2012

Fonte: banco de dados Equipe Apoio Técnico PNBE/2012-UFRN. Categorias por Editora.

O impacto da participação do Apoio Técnico para o trabalho, posterior, avaliativo das equipes de professores visualiza-se nos momentos de esquematização, sistematização e elaboração de cada arquivamento de dados, na digitalização dos mesmos, posto que estes resguardavam e asseguravam a confiabilidade dos dados envolvidos ao longo do processo, bem com na participação destes sujeitos nas discussões estabelecidas entre os avaliadores e coordenação para reordenar, reafirmar ou mesmo redirecionar os pareceres e decisões estabelecidas pela equipe de pareceristas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do pessoal de Apoio Técnico no processo avaliativo do PNBE favoreceu a elaboração de uma visão ampliada do Programa PNBE, visto que houve momentos de relação entre os pares da equipe participante. Fomos inseridos em várias etapas do processo como na elaboração, à manutenção do banco de dados, arquivos físicos e digitais, digitação de todo o material referente à avaliação; formulário de fichas, correspondências, etc. Apoio ao processo de avaliação e relatórios do projeto. Na etapa de recebimento de fichas por via digital foram exigidos concentração máxima, dispêndio de tempo e muita responsabilidade, enfrentando-se dificuldades, tendo em vista o início da construção do banco de dados. Ao realizar essa tarefa, tivemos algumas dificuldades em razão da qualidade dos registros das fichas e pareceres utilizados pelos avaliadores, todo o cuidado era pouco, quer seja no manuseio, no recolhimento de assinaturas, documentos, quer na perda de dados coletados por extravio dos documentos.

Também foi possível durante o arquivamento dos pareceres recebidos via e-mail, o desenvolvimento de um processo de leitura. A ação de checagem do que estávamos recolhendo enquanto parecer final de cada dupla, seja excluindo ou credenciando o periódico para ser distribuído nas redes de ensino, nos direcionava a uma leitura, ainda que de forma ainda aligeirada, das

escrituras dos pareceristas, o que nos foi revelando a forma como os avaliadores apreciaram as revistas e de como fundamentavam suas posições frente à aprovação ou exclusão de determinada revista. Muitas vezes éramos instigados a procurar aquela afirmação ou imagem a que o professor parecerista se referia por julgar inadequada tal revista concorrente. Neste momento, sentíamos um pouco de “saciamento” da curiosidade emergida, em nós, no momento de entrega dos materiais aos avaliadores (a maioria foram nossos mestres ao longo da graduação) em que nos questionávamos: o que será que este professor pronunciará sobre tal revista? Então, podíamos “jogar” o jogo de ser pareceristas. Esta foi uma das contribuições da participação em processos de seleção de materiais didáticos como um desafio ao professor. Tomou-se consciência que o processo avaliativo, especialmente de amplitudes como as do PNBE, ocorre bem se de forma sistematizada, organizada. Elaborar materiais de arquivamento de dados, memórias das ações do projeto, digitar as informações foi um processo de aprendizagem em que foi estabelecido compartilhamento de conhecimento e enriquecimento na formação profissional. Foi um momento de capacitação profissional também, em que vislumbramos a ação pedagógica para além da sala de aula e adentrando o âmbito das políticas públicas, o que certamente só foi possível a partir da inserção da Universidade no âmbito das ações para melhoria da qualidade do ensino público do país. Geração de desejo pelo processo de avaliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS|DOCUMENTOS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Edital de convocação 04/2011-cgpli/ Programa Nacional Biblioteca da Escola/ PNBE- Periódicos: Brasília, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Guia do livro didático 2010:** Língua Portuguesa: séries/anos iniciais do ensino fundamental / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros

Curriculares Nacionais: língua portuguesa. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

CARBINARI, Rosemari; CERRI, Aoki Stella; SPRANO, Magali Elisabete; SILVA, Ana Claudia. A leitura do texto didático e didatizado. In: BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciraba (coord.) **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Jane and BERENBLUM, Andréa. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica**. *Pro-Posições* [online]. 2009, vol.20, n.1, pp. 173-188. ISSN 0103-7307. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2012.

<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054388.PDF>